

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

LEANDRO EDSON DE OLIVEIRA

**SMALL CLAUSE COMPLEMENTO DE VERBOS JUDICATIVOS: ANÁLISE DAS
OCORRÊNCIAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2013

LEANDRO EDSON DE OLIVEIRA

**SMALL CLAUSE COMPLEMENTO DE VERBOS JUDICATIVOS: ANÁLISE DAS
OCORRÊNCIAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Licenciado em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes.

CURITIBA

2013

FICHA DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Nos anos da graduação, muitas pessoas foram importantes para a contribuição da minha formação. Entretanto, a todos não poderei agradecer neste espaço. Então, limito-me àqueles que foram decisivos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço à professora Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes, por ter sido fundamental para a realização deste trabalho por meio da orientação e disponibilização de materiais necessários, além de sempre se propor a gastar um pouco de seu tempo para discutir questões pertinentes ao trabalho. Também devo a ela a maior parte dos meus conhecimentos em Sintaxe Gerativa.

À professora Rossana Aparecida Finau agradeço especialmente por ter sido quem iniciou meu aprendizado na Sintaxe Gerativa, além de apresentar a Língua em geral de uma forma bastante interessante.

Aos amigos e a alguns poucos colegas, que tornaram a passagem pela graduação mais suportável.

À professora Miriam Retorta, pela ajuda na tradução deste trabalho para o Inglês e por sua paciência.

À professora Luciana Pereira da Silva, a qual foi responsável por aprimorar minha escrita e, sempre, incentivar-me.

Por fim, um agradecimento sincero à professora Regina Urias Cabreira pelo espírito festivo e, também, por analisar a nossa situação de aluno, amenizando, portanto, o peso da matéria.

EPÍGRAFE

Nada é verdadeiro, tudo é permitido (Hassan bin Sabbah Homairi)

RESUMO

O presente trabalho tem como escopo analisar a estrutura designada como *small clause* – em específico a que ocorre em posição de complemento de verbo judicativo, dentro de uma amostragem formada por meio de entrevistas orais, pretendendo-se, dessa forma, verificar de que maneira essas construções ocorrem e são usadas na oralidade de falantes da Língua Portuguesa. Quanto à metodologia, será utilizado o método bibliográfico e o exploratório por intermédio de uma análise qualitativa do *corpus* supracitado. Assim, ter-se-á como sustentáculo teórico, estudiosos que abordam a *small clause* complemento ou assuntos afins. Portanto, toma-se como prisma norteador, principalmente, as concepções de Stowell (1995), Rothstein (1995), Gomes (2006), Castillo (2001), Cardinalletti e Guasti (1995), Starke (1995), Guéron e Hoekstra (1995).

Palavras-chave: *Small Clause* Complemento. Verbos judicativos. Entrevistas.

ABSTRACT

This work has the objective to analyze the structure designated as small clause – in particular that occurs as complement position of the judgmental verb, within a sample formed through oral interviews to verify how these constructions occur and how they are used in oral language of speakers of Portuguese. Regarding the methodology, bibliographical method and exploration method will be used through a qualitative analysis of the *corpus*. Thus, it will be as mainstay theoretical scholars who address the small clause complement or related matters. So as prism guiding this work will use the conceptions of Stowell (1995), Rothstein (1995), Gomes (2006), Castillo (2001), Cardinalletti and Guasti (1995), Starke (1995) and Guéron & Hoekstra (1995).

Keywords: Small Clause Complement. Judgmental verbs. Interviews.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| CAPÍTULO 1 - A SMALL CLAUSE..... | 10 |
| 1.1 O SURGIMENTO DO TERMO SMALL CLAUSE: A TEORIA DE STOWELL..... | 10 |
| 1.2 CARACTERIZAÇÃO..... | 11 |
| 1.3 A SMALL CLAUSE COMPLEMENTO..... | 12 |
| 1.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS VERBOS JUDICATIVOS..... | 15 |
| 1.5 DIFERENÇAS ENTRE <i>SMALL CLAUSES</i> COMPLEMENTO ADJETIVAIS, NOMINAIS E PREPOSICIONAIS..... | 17 |
| 1.6 UM PARALELO ENTRE AS SENTENÇAS PLENAS COM CP ENCAIXADO E AS <i>SMALL CLAUSES</i> | 20 |
| 1.7 PREDICAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA..... | 22 |
| 1.8 FORMAÇÃO DE CONSTITUINTE..... | 22 |
| CAPÍTULO 2..... | 25 |
| 2.1 COLETA DE DADOS: METODOLOGIA..... | 25 |
| 2.2 ESTRUTURAS ENCONTRADAS..... | 26 |
| 2.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 29 |
| 2.3.1 Small Clauses Adjetivais..... | 29 |
| 2.3.2 Small Clauses Nominais..... | 31 |
| 2.3.3 Small Clauses Preposicionais..... | 32 |
| CAPÍTULO 3..... | 33 |
| 3.1 A ESTRUTURA DA <i>SMALL CLAUSE</i> COMPLEMENTO..... | 33 |
| 3.2 AS PROJEÇÕES FUNCIONAIS..... | 34 |
| 3.3 SOBRE O NÓDULO DA <i>SMALL CLAUSE</i> COMPLEMENTO..... | 35 |
| 3.3.1 Categoria Agrp dentro da <i>Small Clause</i> Complemento..... | 35 |
| 3.3.2 Configuração Aspp na Estrutura da <i>Small Clause</i> | 36 |
| 3.3.2.1 Análise da amostragem segundo a projeção aspp..... | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |
| ANEXOS..... | 47 |

INTRODUÇÃO

O termo *small clause* foi criado por Williams para se referir a um subconjunto que expressa a relação de sujeito-predicado. Um dos maiores defensores de que essa relação forma um constituinte é Stowell, com a Teoria *Small Clause*, a qual será utilizada como piloto inicial deste trabalho.

Por muito tempo, foram feitas discussões concentradas no fato de que o indivíduo, em seu estágio inicial de aquisição da linguagem, não parametriza categorias funcionais. Dentre os adeptos dessa concepção, está Radford com a *Small Clause Hypothesis*, teorema fundamentado no fato de serem produzidas por crianças, em estágio inicial de aprendizagem da fala, pequenas cláusulas destituídas de verbo. No entanto, Cardinalletti e Guasti (1995) argumentam que crianças produzem sentenças contendo tais categorias; o que ocorre é que não têm total domínio da propriedade temporal – fato que estigmatiza as estruturas denominadas *small clauses*.

Levando-se isso em conta e o fato de a literatura carecer de estudos em relação a essas construções, muitos dos pesquisadores não chegam a um consenso ao explicar determinada ocorrência linguística. Portanto, com este trabalho, pretende-se, de maneira geral, caracterizar e exemplificar a *Small Clause*, em específico a que ocorre como complemento dos verbos judicativos no português brasileiro, além de pesquisar a ocorrência em entrevistas orais a fim de formar uma amostragem a ser analisada. Com isso, será verificada a maneira que essas estruturas se dão na fala, trazendo maior esclarecimento acerca desse fenômeno linguístico.

Este estudo se cingirá de uma metodologia de cunho bibliográfico, exploratório e qualitativo, tendo como sustentáculo teórico estudiosos que abordam a *small clause* complemento ou assuntos afins. Destarte, toma-se como prisma norteador as concepções de Gomes (2006), Gomes e Foltran (2009), Cardinalletti e Guasti (1995), Castillo (2001), Starke (1995), Moro (1995), Miotto e Foltran (2007), Guéron e Hoekstra (1995), Rothstein (1995) e Stowell (1995).

Para o desenvolvimento do presente trabalho, a divisão será feita em três partes. No primeiro capítulo, há uma caracterização da *small clause* em geral, tomando como piloto a teoria de Stowell (1995). Após isso, é feita a caracterização do objeto de estudo – a *small clause* complemento. A partir dessa etapa, componentes característicos da construção em foco

são elencados, como algumas considerações acerca dos verbos judicativos; diferenças entre a *small clause* complemento de núcleo adjetival, nominal e preposicional; e outras questões pertinentes. Um paralelo entre a sentença plena com CP encaixado e *small clause* é feito para demonstrar, a partir de Starke (1995), que esta é uma redução daquela. Ao final, ainda são expostos os testes de caracterização de constituição da *small clause* complemento.

No segundo capítulo, estão a metodologia do estudo, a tabulação de dados e as considerações acerca dos resultados encontrados.

Por fim, no terceiro capítulo, os dados são analisados sob a ótica das concepções de Cardinalletti & Guasti (1995) e Castillo (2001), sendo elencadas, portanto, as projeções funcionais AgrP e AspP.

CAPÍTULO 1

1 A *SMALL CLAUSE*

Neste capítulo, serão contempladas as características da *small clause (SC)*¹, em específico a que advém como complemento dos verbos judicativos. Assim, inicia-se com a elucidação da teoria de Stowell, trazendo uma breve visão da *small clause* em geral para suscitar a *small clause* complemento. Com o objeto de estudo delimitado, concepções teóricas acerca das estruturas em foco elencar-se-ão para, depois, serem ministrados os testes de constituintes, cujo objetivo consiste em dar evidências sobre a existência da *small clause*, além de delir a ambigüidade sintático-semântica.

1.1 O SURGIMENTO DO TERMO *SMALL CLAUSE*: A TEORIA DE STOWELL

É atribuído a Stowell (1995) o início da Teoria *Small Clause*. Para o autor, essas estruturas tem sido vistas como *black holes* dentro da sintaxe por vários anos. As discussões sobre as *small clauses* se restringiam apenas à existência delas. Com o tempo, as concepções básicas de análise que as subjaz tornaram-se independentes, proliferando-se a várias outras construções. Porém, isso tornou o termo *small clause* nebuloso. Abaixo, estão as sentenças que originaram a teoria de Stowell:

- (1) a) We consider [John clever].
 b) John_{tx} seems[_{tx} clever].
 c) [PRO_x Angry at everyone], John_x left the party².

¹ As categorias da gramática gerativa aparecerão nesta pesquisa com as siglas representando as expressões da Língua Inglesa, como NP (*nominal phrase*), VP (*verbal phrase*), TP (projeção *tense* ou de tempo) e assim por diante. Pressupõe-se do leitor o conhecimento das noções básicas do programa gerativista, pois não seria possível explicar cada uma delas no escopo deste trabalho.

² Para Rothstein, esse exemplo constitui a predicação secundária e, portanto, não é uma *small clause*.

Assim, as considerações iniciais feitas foram de que as *small clauses* se assemelham às sentenças plenas em alguns aspectos e se diferem em outros. Stowell (1995) alega que essas estruturas não contêm verbos auxiliares e morfologia de *tense* e *aspect* associada à sentença plena, embora discussões mais recentes mostram que o núcleo da *small clause* adjetival possui marca morfológica de concordância em algumas línguas, como é o caso do português, do italiano e do francês.

A teoria de Stowell se baseia em uma hipótese de estrutura sintático-semântica da predicação nas línguas naturais. Nas sentenças plenas, assim como dentro da *small clause*, ocorre uma relação em que o sujeito e predicado se mantêm ligados sintaticamente em termos de um par de constituintes irmãos. Portanto, a Teoria *Small Clause* suscita isomorfismo entre sintaxe e semântica.

Dentre as construções admitidas como *small clause* por Stowell (1995), elege-se, para o presente trabalho, como objeto de estudo a (1a), que constitui a *small clause* complemento oriunda de verbos judicativos, estrutura que será caracterizada nas seções seguintes.

Stowell (1983)³, mencionado por Gomes (2006, 2007), ainda postula que as *small clauses* estão em função predicativa. Entretanto, em casos cujo verbo matriz é de alçamento, o especificador não deve ficar junto do predicado (1b); enquanto nos de verbo judicativo (1a), podem permanecer próximos.

1.2 CARACTERIZAÇÃO

Primeiramente, para a realização do presente estudo, torna-se relevante explicar as *small clauses*. Segundo Miotto, Silva e Lopes (2005), trata-se de um subconjunto que se opõe à sentença plena, pois refere-se a "uma predicação que se estabelece entre um constituinte que é sujeito e um outro que é predicado sem que o núcleo desse predicado seja um verbo⁴ (ou uma flexão verbal)" (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2005, p. 107). Essas estruturas sintáticas também podem ser traduzidas como mini-orações, visto que, em suma, são pequenas orações

³ STOWELL, T. Subjects across categories. *The Linguistic Review* 2. 1983. p.285-312

⁴ Embora existam *small clauses* verbais.

dentro de uma sentença principal. De acordo com Moro (1995), o fato de a *small clause* envolver predicação prova que se trata de uma oração. Porém, enfatiza Starke (1995) que as estruturas em foco ainda apresentam uma relativa ausência de morfologia.

A diferença primordial, então, entre as sentenças plenas e as *small clauses* encontra-se na presença ou não do sintagma verbal. Dessa forma, a oposição ocorre no fato de que as sentenças plenas "ostentam todas as categorias funcionais, em especial a flexão finita (IP), que, além de mediar a relação de predicação, identifica uma sequência de palavras como sentença" (MIOTO; FOLTRAN, 2007, p. 21)⁵.

No entanto, as duas construções se assemelham em seu aspecto estrutural, contendo uma geometria convencional de sujeito-predicado. Assim, expressam uma relação de predicação semântica.

Guéron e Hoekstra (1995) elencam duas proposições para as *small clauses*: o fato de serem limitadas a uma projeção lexical máxima, sendo todos os papéis theta atribuídos dentro dessa projeção, a partir da cabeça *theta*-marcada; e o de cada projeção lexical ser dominada por categorias funcionais, as quais provêm de dominância licenciada de projeções lexicais.

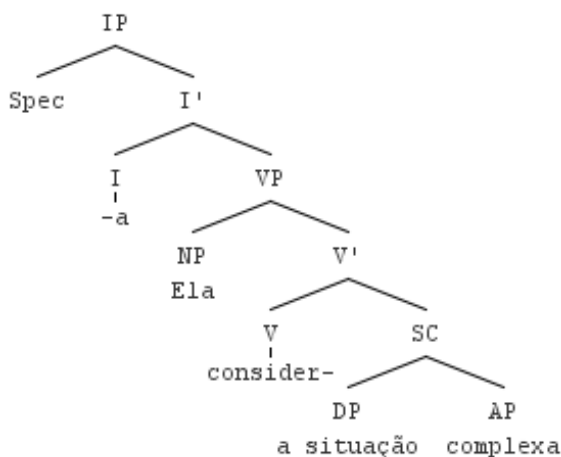
Como última característica encontrada, conforme Cardinaletti e Guasti (1995), as *small clauses* não aceitam NegP e TP em sua estrutura. A inserção de um desses elementos ficaria restrita ao verbo matriz.

1.3 A *SMALL CLAUSE* COMPLEMENTO

Dentro da literatura, diferentes estruturas podem ser classificadas como *small clause*, todavia a construção que servirá para o cerne das análises, como já dito, é a *small clause* complemento, como ilustra a sentença abaixo:

(2) a Ela considera [a situação complexa].

⁵ Cardinaletti & Guasti (1995) e Starke (1995) mostram evidências de que a *small clause* apresenta categorias funcionais.



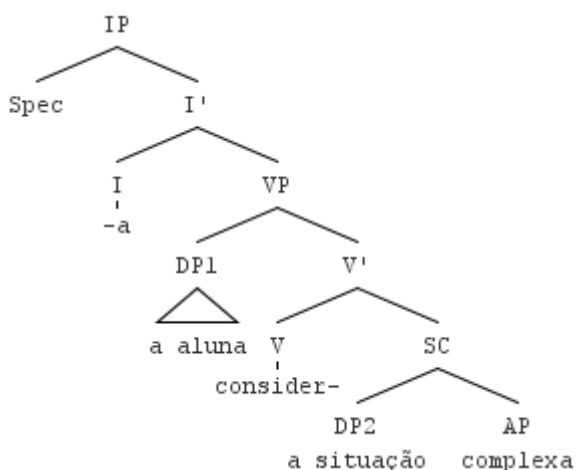
A parte entre colchetes, em (2), representa uma *small clause*, cuja estrutura está na posição de complemento do verbo matriz da sentença plena – *considerar* –, o qual é um verbo judicativo, responsável por conceder Caso Acusativo ao seu complemento. É importante salientar que os verbos judicativos são aqueles responsáveis por atribuir um julgamento a algo ou a alguém, como *julgar*, *achar*, *considerar*, *supor*, entre outros⁶. Também possuem propriedades de serem Marcadores Excepcionais de Caso – ECM. Conforme Mioto, Silva e Lopes (2005), "a ECM se distingue da marcação canônica por envolver um núcleo que atribui Caso a argumentos de outro núcleo" (MIOTO; SILVA; LOPES, 2005, p. 184).

À vista disso, no exemplo (2), o verbo *considerar* atribui um papel temático ao sujeito da sentença plena – o de agente – e um à *small clause* – o de paciente. Além disso, o verbo matriz é dotado de dois argumentos. Dessa forma, atribui Caso Nominativo ao elemento externo e Caso Acusativo, via ECM, ao sujeito da *small clause*.

Em outros termos, *situação* ocupa a posição de especificador da *small clause*; *complexa*, a de predicado adjetival. Para Mioto e Foltran (2007, p. 18), "predicados são expressões que precisam de saturação, ou seja, precisam se unir a um argumento para que sua função se complete e, juntos, formem uma proposição". Esse é o caso do adjetivo *complexa*, que está em posição predicativa da *small clause*, sendo, portanto, uma expressão insaturada, que precisa de um elemento sintático para se tornar uma proposição⁷. Na representação abaixo, é possível verificar qual elemento sintagmático é o sujeito da sentença plena:

⁶ Em Gomes e Foltran (2009), é investigado o uso de outros verbos que podem adquirir a característica de judicativo, como *crer* e *acreditar*. No entanto, as pesquisadoras concluem que são verbos que apresentam vestígios de já terem selecionado *small clause* como complemento. Levando isso em conta, este trabalho tende a fazer uso dos verbos judicativos mais triviais.

⁷ Expressão saturada por algum argumento, ou seja, expressão gramatical.



A representação acima exemplifica como ocorre a atribuição de papel temático. Fica em evidência que o sujeito da sentença matriz é *a aluna* e não *a situação*. Segundo Guéron e Hoekstra (1995), o sujeito da sentença plena ocorre, normalmente, na posição externa à projeção lexical, como consequência da movimentação da sua posição original para a qual recebe a licença formal de Caso. A única maneira de DP2⁸, nesse caso, ser o agente, é por meio da contextualização. Sem isso, o objeto mais animado pratica a ação sobre o menos animado.

Por fim, Gomes (2006), a partir de Rothstein (1995), elenca uma série de aspectos em comum entre as *small clauses* complementos selecionadas pelos verbos judicativos, os quais serão abordadas na seção 1.8 deste trabalho: "permitem paráfrase com cópula *ser*, inserção de sentença encaixada com tempo finito e DP na posição de predicado. Os advérbios, nas *small clauses*, têm alcance apenas dentro desse constituinte" (GOMES, 2006, p. 151). Além disso, a autora destaca a existência de uma leitura *individual-level* dos adjetivos da *small clause*, constatando, por conseguinte, que a estrutura em questão é estigmatizada pelo predicado *individual-level*, decorrente da atribuição, pelo adjetivo, de uma propriedade "não-marcada em determinado lugar ou tempo, sendo vista como uma propriedade inerente" (GOMES; FOLTRAN, 2006, p. 49). Analisa-se a sentença abaixo em contraposição ao exemplo (2a):

(2) b) Ela considera a situação atualmente complexa.

⁸ Essa visão de DP1 e DP2 se difere daquela usada para analisar as *small clauses* complemento de núcleo nominal, nas quais DP1 se refere ao sujeito da estrutura em questão e DP2 ao predicado.

Enquanto em (2a), a característica de *a situação* é algo inerente, imutável; em (2b), há uma gradação, sendo *a situação* nem sempre complexa portanto.

É válido lembrar que Kratzer (1995) trabalha com a possibilidade de uma situação *individual-level* tornar-se *stage-level*. Por isso, enfatiza Gomes (2006) que os itens lexicais não devem ser vistos isoladamente. Kratzer (1995) assevera que "temporal and spatial expressions can modify stage-level predicates but not individual level predicates" (KRATZER, 1995, p. 128)⁹. No entanto, ao modificar a sentença (2a), inserindo-lhe a expressão *atualmente*, há a perda da característica individual e indelével; a estrutura passa a ser *stage-level*. Essa possível modificação com inserção de advérbios será vista com mais detalhes no capítulo 3. No entanto, como revelam muitos estudos, o predicado da *small clause* complemento parece ocorrer sempre como *individual-level*, a menos que seja contextualizado como mostram indícios nos estudos de Gomes (2006) e Guéron & Hoekstra (1995). Logo, no presente trabalho, sempre o adjetivo da *small clause* será interpretado como *individual-level*, a não ser em casos cuja mudança pareça apropriada para uma análise mais profunda.

1.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS VERBOS JUDICATIVOS

Nesta seção, alguns aspectos dos verbos judicativos *achar* e *considerar* serão colocados em pauta para melhor entender este estudo.

Carreira (2008) enfatiza que se pode afirmar "que 'considera' é um predicado de dois lugares 'considera (x, y)'" (CARREIRA, 2008, p. 28), embora outras abordagens aceitem até três (x, y e z), no qual z é uma propriedade. Assim, a variável seria saturada pelo AP da SC. Isso ocorre também para outros verbos de atitude proposicional, como *achar*, *julgar* e *supor*. Todavia, neste trabalho, assume-se a primeira abordagem, na qual os verbos judicativos são predicados de dois lugares – um argumento externo e um interno.

No entanto, frisa-se aqui que esses verbos, dependendo do contexto sintático, perdem o caráter de emitir julgamento, sorvendo outro sentido, como é o caso do verbo *achar*. Analisam-se exemplos a seguir:

⁹ Expressões de espaço e de tempo podem modificar predicados *stage-level*; mas não *individual-level*.

- (3) a) Ela acha a solução complexa.
 b) Ela acha a solução.
 c) Ela acha a solução complexa inútil.

Nota-se que *achar* significando *considerar uma solução algo complexo* (3a), não acarreta *achar a solução* (3b), que, por exemplo, poderia ser interpretado como ter encontrado a solução. Então, esse caso não se refere a um verbo judicativo. Já a expressão *a solução complexa* (3c) está funcionando como um nome dentro da sentença, recebendo um julgamento por meio do adjetivo *inútil*. Observa-se, assim, em (3c), a presença do adjetivo *complexa*, comparando-se com a sintaxe tradicional, em função de adjunto adnominal e o *inútil* em função de predicativo do objeto. Pode-se dizer, portanto, que as sentenças cujo verbo matriz é do tipo judicativo podem transparecer ambigüidade sintático-semântica.

Logo, os verbos *considerar* e *achar*¹⁰ só serão importantes aqui quando ocorrerem em casos de predicação primária.

Ainda quanto ao verbo *considerar*, Carreira (2008) alega que há, pelo menos, duas espécies: o irrelevante, que dá a idéia de "ter respeito por" ou "incluir" e o relevante, o qual significa "tomar algo em consideração". Para o autor, o verbo *considerar* não é capaz de selecionar a SC, devido ao fato de, entre outros fatores¹¹, haver uma inviabilidade de usar o teste de topicalização¹² a partir da sentença desenvolvida com CP encaixado. No entanto, Carreira (2008) parece não oferecer alicerce suficiente para sustentar que a sentença (4c) seja agramatical.

- (4) a) O Marcos considerou-a grávida.
 b) O Marcos considerou que ela estivesse grávida.
 c) ?? Que ela estivesse grávida, o Marcos considerou¹³.

Topicalização é um teste de movimentação de constituinte, que, de acordo com Negrão, Scher e Viotti (2008), visa à movimentação de constituintes, colocando-os na posição frontal da sentença, como pode ser visto em (4b), ao ser transformado em (4c). Entretanto, nas sentenças

¹⁰ Os outros verbos judicativos como *supor* e *julgar* não parecem ocorrer em outras situações, sugestão da professora Rossana Parecida Finau.

¹¹ Que não serão discutidos aqui por questão de foco.

¹² Nomeado fronteamto pelo autor.

¹³ Sentenças adaptadas de Carreira (2008).

abaixo, a possibilidade de topicalização com o verbo *achar*, a partir da sentença com CP encaixado, para o pesquisador, parece possível:

4) g) Que ela estava grávida, o Ronaldo achou.

Ao final de seu argumento, o autor ainda diferencia o sentido do verbo *considerar* do verbo *achar*:

(I)'Achar' é um verbo de atitude proposicional, cujo aspecto importante é a relativa incerteza de sua opinião - o predicado ao/sobre o objeto;
 (II)'Considerar' é também um verbo de atitude proposicional, cujo aspecto importante é o fato de que há uma certeza relativa de sua opinião – o predicado atribuído ao/sobre objeto (CARREIRA, 2008, p. 78).

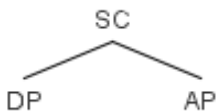
Embora a diferenciação de sentido pareça estar correta, não há como concordar com a afirmação de que (4c) é agramatical, enquanto (4g) é gramatical, tendo em vista que os dois verbos possuem as mesmas entradas lexicais e um sentido similar – o de implicar um julgamento a algo ou a outrem ou de expressar uma opinião.

De toda forma, (4c), possivelmente, contém uma leitura *stage-level*, fato que, segundo a literatura, é incompatível com a estrutura da *small clause*. Se a sentença (4c) é agramatical por algum motivo, pode ser por essa variação de sentido do adjetivo. Para se chegar a uma precisão efetiva, mais pesquisas devem ser feitas. Entretanto, para muitas pessoas, essa inversão na sentença com CP encaixado e verbo de atitude proposicional pode causar estranheza, devido ao fato de não ser comum na Língua Portuguesa atual, o que não torna as sentenças, necessariamente, agramaticais, uma vez que as entradas lexicais estão preenchidas.

Até este trecho, as sentenças cujo verbo matriz é do tipo judicativo foram vistas apenas com o predicado adjetival, por isso, na próxima seção, serão analisadas também as de predicado nominal e preposicional.

1.5 DIFERENÇAS ENTRE *SMALL CLAUSES* COMPLEMENTO ADJETIVAIS, NOMINAIS E PREPOSICIONAIS

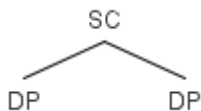
O exemplo (2), *Ela considera a situação complexa*, constitui a *small clause* complemento de categoria adjetival, devido ao fato de o núcleo do predicado ser um adjetivo.



Há ainda, segundo Gomes e Foltran (2009), mais duas possíveis construções da *small clauses* para o complemento de verbo judicativo: a preposicional e a nominal. Esta ocorre quando o núcleo da *small clause* é um nome na posição de predicado (5); aquela, quando é uma preposição (6).

5) a) Ela considera [a situação uma complexidade].

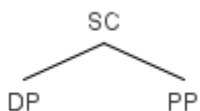
b) Ela considera [uma complexidade a situação].



O DP é predicado de outro DP. Normalmente, o primeiro DP ocorre como sujeito; enquanto o segundo DP se torna o complemento. Nota-se que, no português, a inversão dos DPs é possível, como é mostrado em (5b). Porém, em relação à *small clause* de núcleo nominal, Moro (1995) reitera que o DP predicado deve ficar sempre posposto ao DP sujeito na língua inglesa – o que é conhecido como *canonical* –, no entanto, no português, trocar as posições é algo válido, sendo chamado isso, pelo autor, de *inverse copular sentence*. Essa mesma inversão aparenta ser aceitável para os casos de núcleos adjetival e preposicional. Mas, em muitos casos, pode se suceder uma mudança de sentido – o que não será discutido aqui.

Em (6), ocorre a chamada *small clause* complemento de núcleo preposicional:

6) Ela considera [a situação de grande complexidade].



Todas as sentenças (2, 5 e 6) apresentam uma relação de predicação. A diferença se dá no sintagma que ocorre como predicado da SC. Dessa forma, em (2), o DP é selecionado pelo predicado AP; em (5), o DP predicado seleciona DP sujeito; e, em (6), PP, como predicado, seleciona o DP, i.e, o sujeito na cadeia, em todos os casos, é sempre um DP.

Contreras (1995), por outro lado, lida com a hipótese de as adjetivais serem classificadas como [+V]; enquanto as nominais e as preposicionais, [-V]. Para o autor, somente a adjetival constitui a *small clause*, devido ao fato de o AP e o VP serem complexo funcional completo, encabeçados pela categoria FP¹⁴. Assim, reitera que "AP and VP is raised, it includes the trace of its subject" (CONTRERAS, 1995, p. 138)¹⁵.

Todavia, Cardinaletti e Guasti (1995) suscitam, por meio de uma análise de quantificadores flutuantes, que as nominais e preposicionais também advêm de projeções funcionais. Segundo Gomes (2006), o sujeito da *small clause* se move a uma posição mais alta na sentença, por isso a distribuição dos quantificadores flutuantes como *todos* e *ambos* se torna válida. Dessa forma, continua a autora alegando que "a idéia que envolve esses quantificadores é que a distribuição deles na sentença pode revelar a posição inicial do sujeito da *small clause*" (GOMES, 2006, p.106). O quantificador flutuante é assim denominado por ser abandonado, ao haver a movimentação, pelo DP do qual integrava, permanecendo na posição *in situ* desse DP, como pode ser visto abaixo:

- (7) a) João considera *todas* estas paisagens sensacionais
- b) João considera estas paisagens *todas* sensacionais

- c) Maria julga *todos* estes casos fora de questão
- d) Maria julga estes casos *todos* fora de questão

- e) Maria acha *todas* as suas alunas um bom exemplo de dedicação
- f) Maria acha as suas alunas *todas* um bom exemplo de dedicação.

¹⁴ Nódulo da categoria funcional

¹⁵ AP e VP surgem incluindo traços de seu sujeito.

Os exemplos servem para mostrar que o sujeito da *small clause* é deixado para trás. Em conseqüência, fica provado que o sujeito da SC se move da sua posição original para outra. Os quantificadores flutuantes exigem apenas que a construção contenha a estrutura sugerida por Sportiche (1995), mencionado por Gomes (2006):

DP*.....[xp t*.....Predicate]

De toda forma, assume-se que a *small clause* complemento de núcleo adjetival é um caso protótipo. Em se tratando dessa estrutura, consoante a Gomes (2006), o AP relaciona-se com o DP – ou NP – caracterizando-o, atribuindo-lhe qualidade ou estado. Como já mencionado, a construção, então, consiste em dois elementos: DP como sujeito e AP como predicado. Essa relação de caracterização também ocorre na sentença plena, como pode ser observado na próxima seção. Guéron e Hoekstra (1995) ainda asseveram que o adjetivo sempre será o núcleo do predicado, ao contrário de nomes, os quais encabeçam a cadeia na *small clause* de núcleo nominal, como visto nas representações.

Além de a *small clause* complemento ter três variações, ela se assemelha à sentença encaixada, tendo em vista que o verbo judicativo pode também selecionar o CP como complemento.

1.6 UM PARALELO ENTRE AS SENTENÇAS PLENAS COM CP ENCAIXADO E AS *SMALL CLAUSES*

A sentença plena, conforme Carreira (2008), é qualquer oração que contenha as categorias de tempo, concordância, entre outras, que são conhecidas como a parte assertiva da sentença, em oposição à parte proposicional. Para o autor, enquanto a sentença plena apresenta a marcação temporal; a *small clause*, não. Conforme Guéron e Hoekstra (1995), "the difference should be captured in terms of a difference in functional structure. The hypothesis we want to put forth is that full clauses are characterized by the presence of Tense

Operator, while SC lack a Tense Operator" (GUÉRON; HOEKSTRA, 1995, p. 79)¹⁶. Assim, toma-se como exemplo a sentença abaixo:

(8) a) Ela considera [que a situação é complexa].

É importante destacar que não se trata de uma *small clause* complemento de verbo judicativo, já que *considerar* seleciona um CP como complemento. Na sentença encaixada, *que a situação é complexa*, a cópula *ser* está explícita, diferentemente do que ocorre nas *small clauses* complemento.

Para Starke (1995), "the main line remains, however, that small clauses are not small. They are full-fledged clauses" (STARKE, 1995, p. 260)¹⁷. Assim, para o autor, o verbo *ser* nulo é um verbo padrão da *small clause*, o qual realiza todas as categorias de uma sentença plena. À vista disso, é possível afirmar que a *small clause* complemento é uma versão reduzida da sentença plena com CP encaixado.

Devido a isso, de acordo com a literatura, a *small clause* pode ter duas leituras do tipo *individual-level*: uma em que *a situação é complexa* funcionam como sinônimos e outra em que *complexa* funciona como predicado de *a situação*. Essa abordagem foi criada tendo em foco o verbo *ser*¹⁸ a partir da sentença com CP encaixado. Entretanto, se for possível uma leitura *stage-level* da *small clause*, pode-se constatar que também pode ocorrer a sentença encaixada contendo o verbo *estar*:

b) Ela considera [que a situação está complexa].

Em conclusão, todos os elementos colocados em pauta até aqui foram a propedêutica de caracterização da *small clause* complemento, porém torna-se necessário fazer um contraste entre os tipos de complementos que seguem o verbo, podendo ser predicativo ou adjunto, doravante predicado primário e predicado secundário respectivamente.

¹⁶ A diferença deve ser vista em termos de diferença na estrutura funcional. A hipótese que queremos colocar diante é que as sentenças plenas são caracterizadas pela presença de *tense operator*, enquanto as SC são desprovidas disso.

¹⁷ As SC não são pequenas; são cláusulas completas.

¹⁸ No inglês, o verbo *to be* também pode significar *estar*.

1.7 PREDICAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

A noção de predicativo é mais importante para este trabalho do que a de adjunto, devido ao fato de ser o que ocorre na *small clause* complemento. Segundo Gomes (2006), tomando como base o estudo de Rothstein (1995), *small clause* complemento é oriunda da predicação primária, formando um constituinte em relação ao sujeito e predicado, diferentemente do que ocorre na predicação secundária: "the predicate is predicated of an argument which is independently θ -marked, and where the subject and predicate do not form a constituent" (ROTHSTEIN, 1995, p. 29)¹⁹. Isso se refere às construções adjuntas, que não formam um sintagma. Já a noção de predicação primária é o oposto, equivalendo ao predicativo da gramática normativa: "in instance of primary predication, the predicate and its subject form a constituent" (ROTHSTEIN, 1995, p. 29)²⁰. Nesse caso, o especificador e o predicado estão em uma relação de c-comando mútuo. Em outras palavras, a predicação primária refere-se às *small clauses* e, portanto, servirá para o enfoque do estudo. É válido lembrar que o adjunto é um constituinte, mas a autora quer enfatizar que, na predicação primária, o DP tem uma relação semântica em relação ao XP de sujeito-predicado; o que não ocorre na predicação secundária, visto que o substantivo e o adjetivo são inseparáveis, ocorrendo quase como um sintagma. Isso explica também por que ocorre a Marcação Excepcional de Caso (ECM) ao invés da Marcação Canônica em se tratando de predicação primária. Pois, na predicação secundária, o Caso Acusativo servirá para todo o sintagma.

A partir dessas noções, serão elencados os testes de Rothstein, os quais caracterizam a *small clause* complemento, uma vez que servem para as estruturas de predicação primária.

1.8 FORMAÇÃO DE CONSTITUINTE

Rothstein (1995) elaborou os seguintes testes, que objetivam evidenciar a *small clause* complemento em contraposição ao predicado secundário: noção de acarretamento, inserção de

¹⁹ Na predicação secundária, o argumento é independentemente *theta*-marcado e o sujeito com o predicado não formam um constituinte.

²⁰ Na predicação primária, o predicado e o sujeito formam um constituinte.

advérbios, oração encaixada com tempo finito e paráfrase com cópula *ser*. Já a possível modificação para predicado DP é usada por Gomes (2006). Os exemplos utilizados são constituídos pelo verbo *considerar*. Esses recursos serão usados apenas em um contexto de opinião, tendo em vista que apenas o predicado primário é relevante para o presente trabalho.

- I. Noção de acarretamento;
- II. Inserção de advérbios;
- III. Oração encaixada com tempo finito;
- IV. Paráfrase com cópula *ser*;
- V. Predicado DP;

I. A noção de acarretamento tem como propósito pôr em evidência o que o verbo matriz seleciona como complemento.

- (8) a) Ela considera [a situação complexa].
- b) Ela considera [a professora].
- c) Ela considera [a situação].

A sentença (8a) não acarreta (8b) devido ao fato de o sentido do verbo ser diferente. Em (8b), não há o sentido de julgamento. Entretanto, (8a) acarreta (8c).

II. O alcance dos advérbios se dá apenas no constituinte em que ocorrem. Por conseguinte, sucedem-se em relação ao predicado encaixado, como se pode ver em (9a).

- (9) a) Ela considera [a situação metodicamente complexa].

Na sentença (9a), o advérbio está modificando apenas o predicado primário, em outras palavras, a *small clause*, atuando somente dentro desse constituinte. A sentença plena, então, pode adquirir até dois advérbios:

- b) Ela, geralmente, considera a situação metodicamente complexa.

Em (9b), o advérbio *geralmente* restringe-se à oração relacionada ao verbo matriz; enquanto metodicamente mantém sua influência apenas sobre o nóculo SC. Isso oferece evidências de que *a situação complexa* forma uma *small clause*.

III. A oração encaixada com tempo finito é semelhante às estruturas com *small clause*, mas naquela é verbalizada.

(10) Ela considera [que a situação foi complexa].

IV. A paráfrase com cópula *ser* pode ocorrer em sentenças com *small clause*, precedendo-as.

(11) Ela considera ser a situação complexa.

O termo *ser* deve estar sempre posposto ao verbo matriz e não parece ocorrer em casos de predicação secundária.

V. Os predicados da *small clause* podem ser de núcleo nominal, contrariamente ao que ocorre na predicação secundária²¹.

(12) a) Ela considera [a situação uma complexidade].

Alguns autores acreditam que tais testes não sejam suficientes para provar a existência da *small clause*. Entretanto, é inegável que, em alguns contextos, tais recursos ofereçam evidências favoráveis à estrutura.

Com as características expostas até aqui, é possível partir para a metodologia do presente trabalho, a qual suscitará os dados encontrados com as entrevistas. Assim, a análise será feita em cima da amostragem.

²¹ Contraste da predicação secundária: *Ela encontra a situação uma complexidade.* *

CAPÍTULO 2

2.1 COLETA DE DADOS: METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, torna-se relevante observar a estrutura das *small clauses* complemento em uma amostragem – formada por um apanhado de entrevistas orais –, para então, formado o *corpus*, analisar qualitativamente de que maneira ocorrem as *small clauses* complementos de verbo judicativo na fala dos usuários do português²², visando à interpretação dos dados adquiridos.

O grupo entrevistado para a constituição do *corpus* foi composto por estudantes, cuja faixa-etária varia entre 18 e 24 anos, graduandos do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), matriculados na disciplina de Sintaxe do segundo período. Desse modo, foram feitas seis perguntas por meio de entrevistas, cujas estruturas foram compostas tendo como base o quadro sócio-político brasileiro. Assim, visou-se a inquirir a opinião dos entrevistados, objetivando constar se a estrutura em foco ocorre na fala e de que maneira é utilizada.

A escolha da entrevista gravada como ferramenta se deu por ser fundamental para mapear julgamentos e valores. De acordo com Duarte (2004), as entrevistas, quando realizadas de forma eficiente, permitem ao pesquisador "fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade" (DUARTE, 2004, p. 215). Dessa forma, a entrevista se encaixa perfeitamente à proposta do trabalho, que é verificar de que maneira os usuários do português utilizam os verbos judicativos em um contexto de opinião.

Cada informante respondeu o questionário em uma sala separadamente dos outros, sem saber o que cada um deu como resposta. Foram avisados previamente para não se alongarem muito, dando respostas sem muita argumentação. O diálogo, portanto, manteve-se restrito ao processo de pergunta e resposta. Ao todo, foram entrevistadas nove pessoas, com as seguintes perguntas:

²² Quando se aborda a estrutura da *small clause*, muitos acham-na estranha, como se não fosse usada pelos brasileiros (ou seja, não existiria). Isso justifica a realização da entrevista, com a qual se pretende mostrar que as SCs são estruturas produtivas no português.

- 1) O que acha da Copa do Mundo no Brasil?
- 2) Você acha a mídia manipuladora?
- 3) A Dilma é uma péssima presidente?
- 4) Como você julga o discurso da Dilma?
- 5) Você considera os manifestos eficientes?
- 6) Qual a sua opinião sobre a política atual?

2.2 ESTRUTURAS ENCONTRADAS

Nesta seção, as estruturas encontradas na amostragem serão expostas. No entanto, não estarão *ipsis litteris* como na transcrição do áudio, em anexos. Algumas sentenças foram reconstituídas das perguntas as quais continham um verbo judicativo. Dessa forma, nas respostas de alguns informantes, as *small clauses* ocorreram, mas sem a presença do verbo matriz ou de outros elementos sintáticos que já estavam implícitos nas próprias perguntas. Dessa forma, foram grifados os fragmentos que envolvem a *small clause*, utilizados pelos informantes nas respostas ao serem feitas as reconstruções.

A amostragem está dividida em sentenças com *small clause* e sentenças com CP encaixado. Todas foram selecionadas usando como critério a presença do verbo judicativo. Portanto, os espaços em branco significam que não foram encontrados tais verbos nas respostas dos informantes.

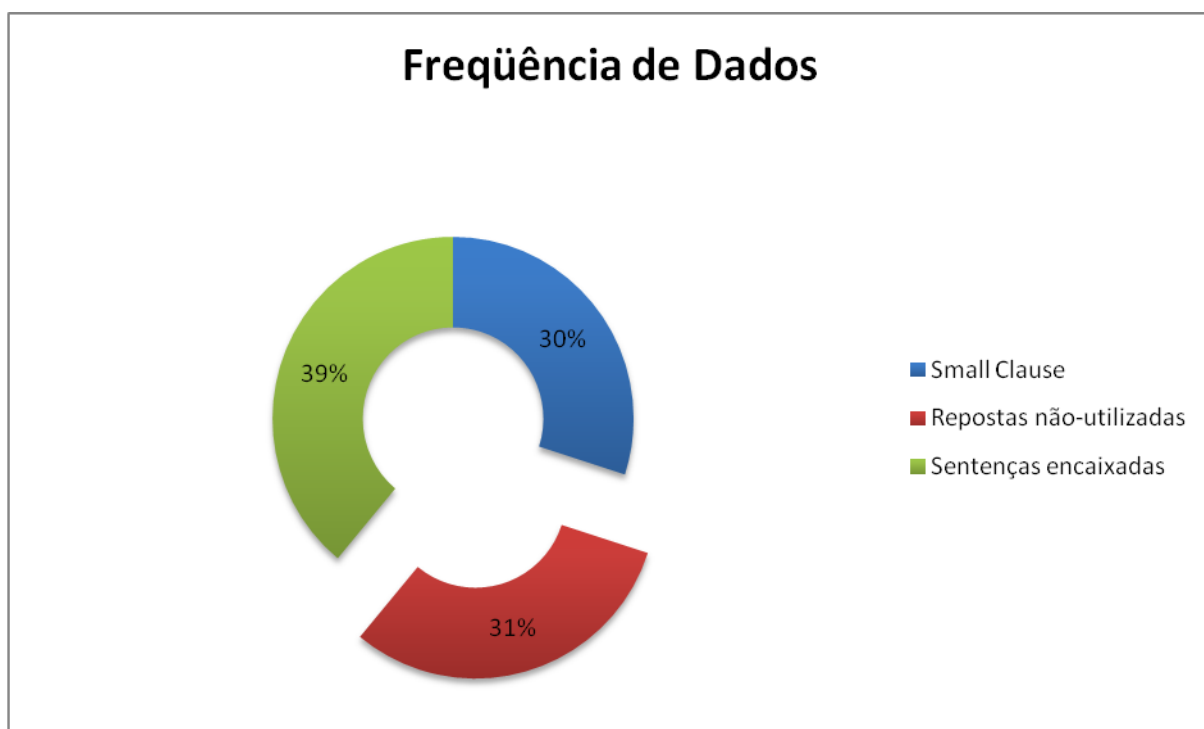
| Entrevistados | Perguntas | <i>Small clauses</i> complementos | Sentenças encaixadas com CP como complemento |
|---------------|-----------|---|---|
| 1 | 1 | ----- | Eu não acho que o Brasil tem estrutura para isso. |
| | 2 | Eu acho a mídia manipuladora demais. | ----- |
| | 3 | ----- | Eu acho que ela tem prioridades que não são as prioridades do Brasil. |
| | 4 | ----- | ----- |
| | 5 | <u>Eu considero</u> os manifestos eficientes. | ----- |

| | | | |
|----------|---|---|---|
| | 6 | ----- | Eu acho que a política atual não favorece o povo. |
| 2 | 1 | ----- | Eu acho que o Brasil não tem estrutura para suportar uma copa do mundo ainda |
| | 2 | ----- | Eu acredito que a mídia é muito manipuladora. |
| | 3 | ----- | ----- |
| | 4 | ----- | Eu acho que o discurso dela é contundente com as idéias dela. |
| | 5 | ----- | Eu considero que os manifestos <u>da maneira como estão feitos ainda não</u> são eficientes |
| | 6 | ----- | ----- |
| 3 | 1 | <u>Eu acho isso interessante para</u> ----- <u>incentivar o esporte.</u> | ----- |
| | 2 | <u>Eu acho a mídia muito</u> ----- <u>manipuladora</u> | ----- |
| | 3 | ----- | ----- |
| | 4 | ----- | ----- |
| | 5 | <u>Sim.</u> Considero os manifestos eficientes <u>para demonstrar o que o</u> ----- <u>povo está precisando mesmo.</u> | ----- |
| | 6 | ----- | ----- |
| 4 | 1 | Eu acho a Copa do Mundo no ----- Brasil <u>péssima.</u> | ----- |
| | 2 | Julgo o discurso da Dilma ----- <u>mediano.</u> | ----- |
| | 3 | ----- | ----- |
| | 4 | ----- | ----- |
| | 5 | ----- | ----- |
| | 6 | ----- | ----- |
| 5 | 1 | ----- | ----- |
| | 2 | ----- | ----- |
| | 3 | ----- | ----- |
| | 4 | ----- | ----- |
| | 5 | ----- | ----- |
| | 6 | ----- | ----- |
| 6 | 1 | ----- | Eu acho que é um evento importante. Se fosse melhor administrado e não tivesse o tanto desvios de verbas, acho que seria melhor. Eu acho que o governo não está sabendo contabilizar o dinheiro |
| | 2 | <u>Eu não acho a mídia assim</u> | Mas acho que ela tem algumas |

| | | | |
|----------|---|---|---|
| | | <u>totalmente manipuladora.</u> | coisas assim que ela manipula |
| | 3 | Eu não acho ela uma péssima presidente. | Mas acho que ela não tem ido para o caminho certo. |
| | 4 | ----- | Eu julgo que o discurso dela foi mais que eleitoreiro. |
| | 5 | <u>Desde que eles tenham um foco eu considero eles eficientes.</u> | Eu acho que eles acabam perdendo um pouco da eficiência deles. |
| | 6 | ----- | ----- |
| 7 | 1 | ----- | Eu acho que o Brasil não está preparado. |
| | 2 | ----- | ----- |
| | 3 | ----- | Eu acho que todos não foram satisfatórios. |
| | 4 | <u>Eu acho muito imparcial o discurso, muito em cima do muro.</u> Eu <u>acho</u> o discurso da Dilma <u>muito esquisito.</u> | ----- |
| | 5 | ----- | Eu acho que tem manifestante que está lá, que tem uma causa, que luta por uma causa. |
| | 6 | ----- | Acho que está um caos. |
| 8 | 1 | Eu acho a copa do mundo <u>um investimento totalmente inútil</u> | ----- |
| | 2 | Eu acho a mídia <u>muito manipuladora</u> | ----- |
| | 3 | ----- | Julgo que <u>não analisa a situação do momento</u> |
| | 4 | ----- | ----- |
| | 5 | ----- | ----- |
| | 6 | ----- | ----- |
| 9 | 1 | Eu acho <u>a copa do mundo</u> uma grande distração | Eu acho que é simplesmente isto: uma atração para o público |
| | 2 | Eu acho a mídia <u>supermanipuladora</u> | ----- |
| | 3 | ----- | ----- |
| | 4 | Eu julgo o discurso da Dilma <u>popular</u> | ----- |
| | 5 | ----- | ----- |
| | 6 | ----- | Eu acho que tem que ser muito mudado. Acho que um voto distrital também seria uma coisa muito bacana. |

2.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dentre os dados utilizados da amostragem, é possível constatar que houve uma maior utilização, pelos informantes, de sentenças completas, cerca de 39%; enquanto 30% do total aponta para o uso da *small clause*, tanto nominal como adjetival. No *corpus*, foi encontrada apenas uma sentença contendo a *small clause* complemento de núcleo preposicional.



Separadamente, as classes de *small clauses* encontradas no *corpus* serão retomadas, a fim de analisá-las e caracterizá-las.

2.3.1 SMALL CLAUSES ADJETIVAIS

As seguintes estruturas com predicado adjetivais foram encontradas dentro da amostragem:

Eu acho [a mídia manipuladora] demais.

Eu considero [os manifestos eficientes].

Eu acho [isso interessante] para incentivar o esporte.

Eu acho [a mídia muito manipuladora]

Considero [os manifestos eficientes] para demonstrar o que o povo está precisando mesmo.

Eu acho [a Copa do Mundo no Brasil péssima].

Julgo [o discurso da Dilma mediano].

Eu não acho [a mídia] assim totalmente [manipuladora].

Desde que eles tenham um foco, eu considero [os manifestos eficientes].

Eu acho [o discurso da Dilma muito imparcial], muito [em cima do muro]. Eu acho [o discurso da Dilma muito esquisito].

Eu acho [a mídia muito manipuladora].

Eu acho [a mídia supermanipuladora].

Eu julgo [o discurso da Dilma popular].

De maneira geral, as sentenças apareceram com a presença dos verbos matrizes *achar*, *julgar* e *considerar*, sendo o primeiro o mais freqüente. Apesar de a entrevista ser oral, de maneira geral, a concordância dos adjetivos e dos nomes se manteve consoante à norma padrão, em relação ao número e ao gênero. Isso, portanto, sugere que a *small clause* pode ser realmente encabeçada pela categoria AgrP, como propõem Cardinaletti e Guasti (1995), o que será exposto no capítulo 3 deste trabalho.

Curiosamente, nenhum dos informantes utilizou a *small clause* com uma leitura genérica. Segundo Gomes (2006):

Sentenças genéricas expressam regularidades ou leis gerais. A principal característica das sentenças genéricas é que elas permitem exceções às generalizações que expressam. Assim, quando afirmamos, por exemplo, *Brasileiro gosta de futebol*, o fato de existirem brasileiros que não gostam de futebol não torna a sentença falsa (GOMES, 2006. p. 70).

Todos os sujeitos das estruturas encontrados são definidos, com o determinante explícito, como exemplifica (1a):

- (1) a) Eu considero [os manifestos eficientes].
 b) Eu considero [manifestos eficientes].

Nota-se que em (1b), o sujeito da sentença plena está se referindo a manifestos de maneira geral²³. Acredita-se que isso está relacionado às perguntas. Dessa forma, mesmo quando os falantes não utilizavam o DP da *small clause*, ficavam vestígios da leitura definida, tanto pelo adjetivo com concordância, quanto por terem criado as sentenças a partir da estrutura da pergunta.

2.3.2 SMALL CLAUSES NOMINAIS

Pode-se afirmar que a *small clause* é uma variação reduzida da sentença desenvolvida. Dessa forma, esta pode oferecer duas leituras, no caso de uma estrutura nominal com DPs definidos (*Considero a Maria a campeã*): uma na qual DP1 e DP2 seriam sinônimos, tendo uma relação de identidade; e outra em que DP2 seria a predicação de DP1. De acordo com a literatura, ambas são leituras *individual-level*.

Assim, "estrutura equativa é aquela em que os DPs predicado e sujeito podem permutar suas posições (se A é B, B é A sem prejuízo de verdade)" (GOMES, 2006, p. 131). A posição dos DPs é irrelevante, se as construções forem equativas, quando o DP2 é definido, caso que não aconteceu com as construções nominais da amostragem.

De acordo com Gomes (2006), na leitura de predicação, DP1, que é sujeito dentro da *small clause*, sempre é selecionado por DP2, o qual é o predicado. Neste caso, estão tanto os DPs2 definidos (*Considero a Maria DP1 a campeã da corrida DP2* – com leitura predicativa) quanto os DPs2 indefinidos (*Acho a Maria DP1 uma gracinha DP2*)²⁴. Observa-se que, nas estruturas encontradas nas entrevistas, estão apenas *small clauses* nominais com DPs2 indefinidos e, assim, todos os DPs2 funcionam como predicado dos DPs1:

Eu não acho [ela uma péssima presidente].

Eu acho [a copa do mundo um investimento totalmente inútil].

²³ Uma leitura genérica, como o próprio nome pressupõe, refere-se a uma leitura com generalização. Na sentença: *Laranja tem vitamina C*, o advérbio *geralmente* poderia ser encaixado sem nenhuma alteração de sentido. Normalmente, a leitura genérica, no português, ocorre na ausência de determinante.

²⁴ Exemplos de Gomes (2006).

Eu acho [a copa do mundo uma grande distração].

2.3.3 *SMALL CLAUSES* PREPOSICIONAIS

Na varredura nos dados da amostragem, apenas uma *small clause* contendo núcleo preposicional foi encontrada, dentro de uma resposta contendo três *small clauses*.

Eu acho [o discurso da Dilma muito imparcial], muito [em cima do muro]. Eu acho [o discurso da Dilma muito esquisito].

(Eu acho [o discurso da Dilma muito em cima do muro]).

O sentido auferido à expressão *em cima do muro* é o de imparcialidade, não de local, como será visto no terceiro capítulo. A prova disso está no fato de a *small clause* preposicional e a adjetival, [o discurso da Dilma muito imparcial], compartilharem de um mesmo sujeito e do mesmo verbo. Dessa forma, a preposicional serviu como uma explicação de o discurso da presidente Dilma ser imparcial.

CAPÍTULO 3

3.1 A ESTRUTURA DA *SMALL CLAUSE* COMPLEMENTO

A partir do paralelo entre a *small clause* e a sentença plena e dos dados do *corpus* é possível partir para as análises do objeto de estudo. Assim, retoma-se como paradigma a concepção de Stowell (1983, 1995), *apud* Gomes (2006), o qual defende que, na sentença, a *small clause* forma um sintagma, ideia complementada por Rothstein (1995) com a noção de predicação primária. Segundo Gomes (2007), Stowell (1983) é o principal representante da hipótese de que forma um constituinte do tipo oracional a seqüência [NP XP], ocupando o sujeito a posição de especificador, que é o NP. Contrariamente às sentenças plenas, as construções em foco "não possuem categorias funcionais Infl ou Comp" (ÂMBAR, 2002, p. 217). Entretanto, Cardinaletti e Guasti (1995) mostram evidências morfológicas, ao analisar sentenças dos idiomas italiano e francês, de que a *small clause* adjetival apresenta alguma projeção funcional:

- (1) a) *Considero queste ragazze soddisfatte del loro lavoro.*
 b) *Je considère ces filles satisfaites de leur travail.*
 c) I consider these girls satisfied-FEM-PL of their job.
 d) I consider these girls satisfied with their job.²⁵

Como pode ser analisado, há concordância por intermédio das marcas morfológicas no adjetivo, que concordam com o gênero e o número do nome. No inglês, as marcações não estão explícitas. Portanto, as autoras comprovam que as *small clauses* contêm concordância de número e gênero. "The crucial distinction between these two types of agreement is presence vs absence of person features. These properties distinguish the agreement found in small clause from that present in full clauses" (CARDINALETTI; GUAISTI, 1995, p. 12)²⁶. Baseando-se na diferença entre concordância de presença e de ausência de pessoa, as

²⁵ Eu considero estas garotas satisfeitas com seu trabalho.

²⁶ A distinção crucial entre esses dois tipos de concordância se encontra na presença vs ausência de pessoa. Essas propriedades distinguem a concordância encontrada em *small clauses* da encontrada em sentenças plenas.

pesquisadoras enfatizam que a *small clause* têm AGRP, estando a morfologia de número e gênero sob a cabeça AGR.

Já, para Starke (1995), as *small clauses* apresentam todas as categorias funcionais, devido ao fato de serem uma variação reduzida da sentença encaixada, cujo nóculo selecionado pelo verbo matriz é um CP. "Small clause particles are selected by the verb, as are other complementizers: and small clause particles form a constituent with the predicate: CP" (STARKE, 1995, p. 248)²⁷.

Gomes (2006) argumenta que, na *small clause* complemento, há, pelo menos, um tipo de projeção funcional, assumindo a configuração AspP, por meio das concepções teóricas de Castillo (2001), as quais contêm uma abordagem válida para as *small clauses* adjetivais, nominais e preposicionais.

3.2 AS PROJEÇÕES FUNCIONAIS

As próximas seções abordarão as categorias FP, AgrP e AspP, a fim de serem analisadas se encaixam nos dados da amostragem. Embora este estudo compactue do viés que as *small clauses* contêm projeções funcionais, é necessário enfatizar que, ao contrário do que Starke (1995) afirma, as *small clauses* não contêm todas as categorias. A configuração TP é incompatível com a estrutura em foco, como exemplifica Quarezemin (2007) a partir de Cardinaletti e Guasti (1995):

(2) a) *Hoje* eu acredito que o João estava doente *ontem*.

b) **Hoje* eu considero João doente *ontem*.

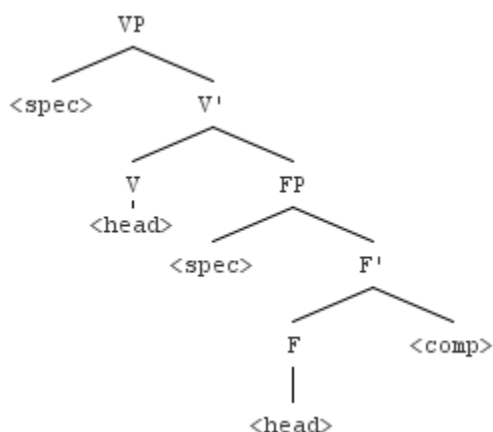
Em (2a), os advérbios aspectuais (tempo) *hoje* e *ontem* podem se manter dentro da mesma sentença, porque o primeiro está influenciando a sentença matriz; o segundo, a sentença encaixada. Isso não ocorre na sentença com *small clause*, porque a inserção de um desses advérbios se mantém restrita à sentença plena, uma vez que a *small clause* carece de

²⁷ As partículas da *small clause* são selecionadas assim como qualquer outro complementizador.

tense. Portanto, é como se um advérbio de tempo estivesse anulando o outro. Acredita-se, neste trabalho, que o tempo da sentença é dado pelo verbo matriz.

3.3 SOBRE O NÓDULO DA *SMALL CLAUSE* COMPLEMENTO

As *small clauses* complemento no primeiro capítulo foram vistas de uma maneira simplificada. Neste fragmento do trabalho, para analisar os dados da amostragem, o nóculo FP será considerado, como mostra a representação abaixo:



3.3.1 Categoria AgrP dentro da *Small Clause* Complemento

Percebe-se que a projeção AgrP é encontrada nas construções do *corpus*:

(3) a) Eu acho [a mídia manipuladora] demais.

Nota-se que a sentença (3a) se trata de uma *small clause* adjetival. O sujeito – *a mídia* – é um substantivo feminino, portanto o seu predicado – *manipuladora* – apresenta a concordância de gênero. Ao passar a sentença para o plural, ocorre o exemplo (2b):

b) Eu acho [as mídias manipuladoras] demais.

Dessa forma, não só a concordância de gênero se dá, mas também a de número, que é o mesmo caso de (4):

(4) a) Desde que eles tenham um foco, eu considero [eles eficientes].

Em (4a), ocorre a concordância de número do adjetivo em relação ao pronome, que representa *os manifestos*. Entretanto, ao modificar o gênero do substantivo, não ocorre a concordância de gênero, já que esta não é necessária:

(4) b) Eu considero [as manifestações eficientes].

No caso das *small clause* nominais também há concordância nos casos necessários, como em: *Eu acho aquelas mulheres umas péssimas caminhoneiras*.

Com relação à preposicional, não se faz necessário o estabelecimento da concordância, fato que pode sugerir que a projeção AgrP pode estar na estrutura, manifestando-se apenas nos casos necessários, embora não se possa concluir muito com a quantidade de dados encontrados em relação a essas construções.

(5) Eu acho [o discurso da Dilma muito em cima do muro].

3.3.2 Configuração AspP na estrutura da *small clause*

Castillo (2001) é um dos proponentes que postulam uma categoria FP sobre o nóculo SC. A autora suscita uma abordagem voltada para estruturas provenientes de verbos desprovidos de *Tense*, como os perceptivos e os ECM. Assim, é proposta a configuração AspP para as *small clauses* complementos em detrimento da categoria TP, que, como Cardinaletti e Guasti (1995) também alegam, é incompatível com a estrutura da *small clause*.

Por outro lado, a configuração do nóculo TP se sucede quando a cópula *ser* está presente. "Non-verbal complements are not subject to the constraint (...), a fact that is consistent with the conclusion that they lack TP. (...) the selectional restriction directly

impose by matrix predicates are enough for them to be properly interpreted" (CASTILLO, 2001, p. 130)²⁸.

Dessa forma, Castillo (2001) elenca, a partir de Carlson (1977), as noções de [-perfective] e [+ perfective], equivalendo, respectivamente, a *individual-level* e *stage-level*. Para estabelecer a projeção AspP, a autora se utiliza das ocorrências gramaticais abaixo:

- (6) a) I expect him off my ship by midnight/*very stupid.
- b) I want him in my office/*intelligent.
- c) I consider him tired/honest/a good politician.
- d) She saw him jump/jumping/tired/*intelligent.

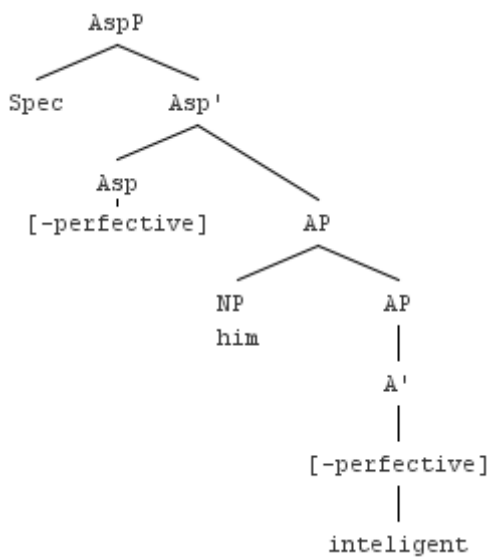
As sentenças (6a) e (6b) requerem apenas predicados [+ perfective]; a (6d), somente [-perfective]; a (6c), que possui um verbo de atitude proposicional, pode aceitar ambos.

Em relação às *small clauses* complemento, Castillo (2001) assevera que para a estrutura ser licenciada, o predicado deve ser selecionado pelo verbo matriz, de cujo reflexo sintático decorre a projeção AspP sobre a SC. Em contraposição, a sentença correspondente, com cópula, apresenta o *status* de projeção TP. Segundo a pesquisadora, o aspecto, diferentemente do tempo, não necessita de um elemento verbal, uma vez que *small clauses* não têm apenas VPs como predicados, mas também DPs, APs e PPs. Em outras palavras, o aspecto pode funcionar simplesmente como um operador de predicado. Por isso, contrariando Contreras (1995), as estruturas não-verbais que ocorrem como complemento do verbo judicativo, com núcleo nominal e preposicional também são *small clauses*.

A estrutura da *small clause* complemento sob a projeção AspP, então, consistindo-se em uma situação prototípica, com predicado *individual-level*, dar-se-ia da seguinte maneira:

- (7) a) I consider [him intelligent].

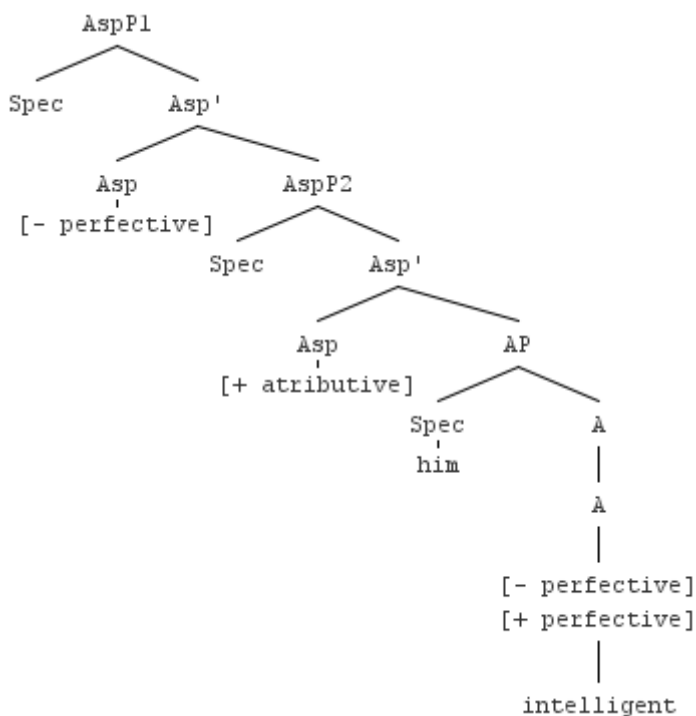
²⁸ Complementos não-verbais não estão sujeitos à restrição (...), um fato que é consistente com a conclusão de que há a falta de TP. A seleção imposta pelo predicado matriz é suficiente para serem interpretados corretamente.



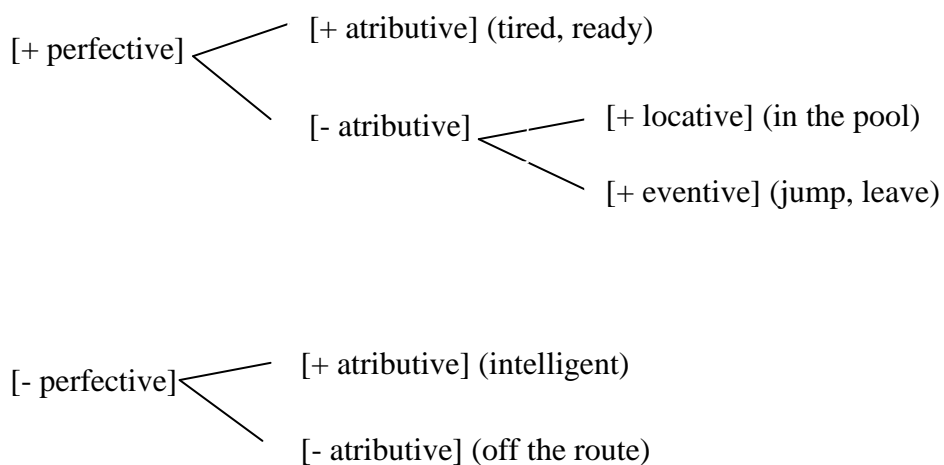
A autora também aponta para limitações semânticas que transcendem a noção de [+/- perfective] para as *small clauses* complemento, como ilustram as sentenças abaixo:

- (8) a) I consider him intelligent [+ attributive, - perfective].
 b) I consider him tired [+ attributive, + perfective].
 c) I consider him in a good humour [- attributive, - perfective].
 d) Unfortunately, our pilot consider that island off the route [- attributive, - perfective].
 e) *I consider him in the swimming-pool [+ locative, - attributive, + perfective].

A partir desses exemplos, Castillo (2001) elenca mais dois critérios: [+ attributive] e [- attributive], os quais estão relacionados com a atribuição de qualidade ou não ao sujeito da *small clause*. Para explicar esses elementos, a autora propõe que AspP1 seleciona AspP2:



Quanto às sentenças em (8), Castillo (2001) traz ainda o seguinte esquema:



De acordo com a representação acima, (8e) é agramatical, visto que a expressão *in the pool* é [+ locative], que, conseqüentemente, deveria estar relacionada à [+ eventive] e [- attributive]. Entretanto, ocorre, conforme a pesquisadora, [+ locative, - attributive, + perfective]. Já o verbo *consider* seleciona tanto [+ perfective] quanto [- perfective], se for [+ atributivo] - como se dá em (8a, b). Se for encarado como [- attributive], necessariamente, combinaria com [- perfective], como mostra (8c, d). A estrutura dada em (8e), realmente, é

mal formada a menos que o verbo *consider* não fosse interpretado no sentido relevante, de implicar um julgamento.

Castillo (2001) também cogita sobre a inserção de advérbios aspectuais dentro da estrutura da *small clause*, considerando esse fenômeno agramatical, porque são [+ perfective].

(9) *We consider Peter already/completely intelligent.

Frisa-se aqui que (9), de fato, pode ser considerado gramatical, pelo menos da Língua Portuguesa. O que parece ocorrer é uma possível mudança de interpretação do predicado da *small clause*, passando de *individual-level* para *stage-level* com a presença de alguns advérbios aspectuais, como já visto no primeiro capítulo do presente trabalho.

3.3.2.1 Análise da amostragem segundo a Projeção AspP

Para facilitar a compreensão, os dados aqui serão divididos, novamente, pensando nos três grupos de estruturas encontrados: no primeiro, serão reunidas as *small clauses* adjetivais, subdividido em A e B, marcando o grupo sem advérbios e o com advérbios; no segundo, as nominais; no terceiro, as *small clauses* se caracterizam por terem núcleo preposicional.

GRUPO 1 A – *SMALL CLAUSES* ADJETIVAIS

- (10) a) Eu considero [os manifestos eficientes] – [+ attributive, - perfective].
 b) Eu acho [a Copa do Mundo no Brasil péssima] – [+ attributive, - perfective].
 c) Julgo [o discurso da Dilma mediano] – [+ attributive, - perfective].
 d) Desde que eles tenham um foco, eu considero [os manifestos eficientes] – [+ attributive, - perfective].
 e) Eu julgo [o discurso da Dilma popular] – [+ attributive, - perfective].
 f) Eu acho [isso interessante] para incentivar o esporte – [+ attributive, - perfective].
 g) Sim. Considero [os manifestos eficientes] para demonstrar o que o povo está precisando mesmo – [+ attributive, - perfective].

Coincidentemente, todos os informantes utilizaram estruturas contendo as características de serem [+ atributive] e, conseqüentemente, [- perfective]. Embora predicados [+ atributive] também permitam [+ perfective], as sentenças em questão parecem não preferir essa leitura²⁹.

GRUPO 1 B – *SMALL CLAUSES* ADJETIVAIS COM PRESENÇA DE ADVÉRBIOS

- (11) a) Eu acho [a mídia muito manipuladora] – [+ atributive, - perfective].
 b) Eu acho [a mídia supermanipuladora] – [+ atributive, - perfective].
 c) Eu acho [a mídia manipuladora] demais [+ atributive, - perfective].
 d) Eu acho [a mídia muito manipuladora] – [+ atributive, - perfective].
 e) Eu não acho [a mídia assim totalmente manipuladora] – [+ atributive, - perfective].
 f) Eu acho [o discurso da Dilma muito imparcial], (muito [em cima do muro]). Eu acho [o discurso da Dilma muito esquisito] – [+ atributive, - perfective].

Todas as sentenças apresentam advérbios de intensidade, com a exceção de (10 b) que apresenta um prefixo que denota intensidade. Como já foi mencionado, a inserção desses advérbios não modificou a leitura do predicado da *small clause*; apenas intensificou. Entretanto, é possível inserir advérbios aspectuais dentro da estrutura, transformando o predicado [- perfective] em [+ perfective], como ocorreu em (9) e como poderia ocorrer em (12):

- (12) Eu acho [a mídia atualmente manipuladora] – [+ atributive, + perfective]³⁰.

Embora em (11e) tenha ocorrido um advérbio aspectual – *totalmente* –, isso não mudou a leitura da *small clause*; continua [- perfective]. Com isso, pode-se constatar que nem sempre os advérbios aspectuais mudam a leitura da estrutura.

GRUPO 2 – *SMALL CLAUSES* NOMINAIS

²⁹ Sugere-se, no entanto, que as sentenças (10a) e (10b) podem ser mais investigadas sobre essa questão.

³⁰ Sentença inventada, mas baseada no *corpus*.

(13) a) Eu não acho [ela uma péssima presidente] – [+ attributive, - perfective].

b) Eu acho [a copa do mundo um investimento totalmente inútil] – [+ attributive, - perfective].

c) Eu acho [a copa do mundo uma grande distração] – [+ attributive, - perfective].

Neste grupo, surgiu a única sentença negativa na coleta de dados (13a), o que não influi na inferência de sentido dentro da *small clause*. O advérbio de negação se restringe à sentença matriz, como já postulado por Cardinaletti e Guasti (1995).

Todos os predicados, nas *small clauses* nominais, são [+ attributive] e [- perfective]. Mesmo em (13d), com o advérbio aspectual *totalmente*, o predicado continua sendo [- perfective], o que contraria a teoria de Castillo (2001), pelo menos, em se tratando do idioma português. Esses dados também se opõem à forma que Gomes (2006) aborda as *small clauses* nominais, pois, em todas as sentenças da amostragem, o predicado está atribuindo uma qualidade ao sujeito da SC.

GRUPO 3 – SMALL CLAUSE PREPOSICIONAL

(14) Eu acho [o discurso da Dilma (muito) em cima do muro] – [+ attributive, - perfective].

Poderia haver a possibilidade de considerar *em cima do muro* como [+ locative], o que, conseqüentemente, tornaria a sentença agramatical e [+ perfective]. Entretanto, há duas evidências que comprovam ser a expressão *em cima do muro* um predicado de núcleo preposicional, atributivo, capaz, entretanto, de ter uma leitura *individual-level*: a presença do advérbio *muito* e o fato de essa *small clause* ter sido usada como paráfrase de outra adjetival na resposta do informante. O advérbio está intensificando o que o sujeito considera do discurso da presidente. Assim, ao contrário das *small clauses* adjetivais com a presença de advérbios de intensidade, nessa preposicional, o advérbio serviu para mostrar evidências estruturais e semânticas. Conforme a teoria de Castillo (2001), a preposicional não deveria ser [+ attributive], é o que mostra a sentença (8d):

Unfortunately, our pilot consider that island off the route [- attributive, - perfective].

No entanto, (14) atribui a qualidade de *imparcialidade* ao discurso da presidente do Brasil. Fato comprovado, como já mencionado, pela maneira como foi usada a segunda *small clause* – uma paráfrase da primeira.

Dessa forma, com todas as análises e reflexões feitas até aqui, algumas informações puderam ser emergidas para melhor entendimento da complexa estrutura que é a *small clause* complemento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se caracterizar as *small clauses* complementos oriundas de verbos judicativos por meio de teorias, reflexões, aplicações de testes e uma entrevista oral. Dessa forma, conclui-se que, como mostram estudos mais recentes acerca dessas estruturas, o nóculo SC é encabeçado pela categoria FP, mas, ao contrário do que afirma Starke (1995), nem todas as categorias são aceitas dentro da estrutura interna, como é o caso de TP, a menos que a *small clause* seja transformada em uma sentença desenvolvida, pois o TP está interligado ao verbo. Portanto, na sentença com *small clause* complemento, é o verbo matriz que perfaz o tempo da sentença.

Com a pesquisa bibliográfica, aliada aos dados da amostragem, foi possível constatar duas categorias de FP possíveis para as *small clauses* complemento, as configurações AgrP e AspP. O AgrP pode ser encontrado na própria marca morfológica da Língua Portuguesa, tanto para número quanto para gênero. A projeção AspP se mostrou compatível com a proposta do presente trabalho, pois comprova que não apenas as construções não-verbais de núcleo adjetival são *small clauses*, mas também as de núcleo nominal e preposicional. Assim, a presença de AgrP e AspP comprovam que há uma relação sintático-semântica com projeção funcional dentro da estrutura [DP XP].

A questão da leitura *individual-level* e *stage-level* ([- perfective], [+ perfective]) continuará em aberto, embora este trabalho não tenha ignorado a possibilidade de uma *small clause* ser tratada como *stage-level*. De toda forma, o foco não era o de provar essa ocorrência. Alguns casos de inserção de advérbio aspectual ou, até mesmo, de tempo, no entanto, mostram que a *small clause* complemento pode passar de *individual-level* para *stage-level*.

Com o presente estudo, algumas evidências puderam ser mostradas em favor da estrutura, todavia a discussão acerca da existência da *small clause* continuará por um longo percurso.

REFERÊNCIAS

ÂMBAR, M. M. **Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em português**. Lisboa: Colibri, 2002.

CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. Small Clauses: some controversies and issues of acquisition. In: _____. **Syntax and semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995.

CARREIRA, Marcos Barbosa. **Diagnósticos de constituição para construções predicativas adjetivais**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2008.

CASTILLO, Concha. The configuration of ECM structures. In: **Studia linguistica**. Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

CONTRERAS, H. Small Clauses e Complex Predicates. In: _____. **Syntax and Semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995.

DUARTE, Rosália. Entrevista em pesquisas qualitativas. In: **Educar**. n. 24. Curitiba: UFPR, 2004.

GOMES, Andréia de Fátima R. **As small clauses no português do Brasil**. 155 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2006.

GOMES, A. F. R. . **Considerações acerca das estruturas denominadas small clauses**. *Analecta (UNICENTRO)*, v. 8, 2007.

GOMES, A. F. R.; FOLTRAN, Maria José. Small clause complemento: caracterização e seleção. In: **Revista estudos da linguagem**. V. 17, n. 2. Belo Horizonte: UFMG, 2009

GUÉRON, J.; HOEKSTRA, T. The Temporal Interpretation of Predication. In: CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. **Syntax e semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995

KRATZER, A. Stage-level and individual-level predicates. In: CARLON, G. N.; PALLETIER, F. J. (Eds.) **The generic book**. Chicago: The University of Chicago, 1995.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

MIOTO, C.; FOLTRAN, M. J. A favor das small clauses revistadas. In: **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 49, n.1. Campinas: Unicamp, 2007.

MORO, A. Small Clauses with Predicative Nominals. In: CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. **Syntax e semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995.

NEGRÃO, V. E.; SCHER, A. P.; VIOTTI, Evani Carvalho de. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz, (org). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

QUAREZEMIN, Sandra. A estrutura interna da small clause complemento de verbos ECM. In: **Caderno de estudos linguísticos**. v. 49, n.1. Campinas: Unicamp, 2007.

ROTHSTEIN, S. Small clauses and copular constructions. In: CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. **Syntax and semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995.

STARKE, M. On the format for small clauses. In: CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. **Syntax and semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995.

STOWELL, T. Remarks on clause structure. In: CARDINALETTI, A.; GUASTI, M. T. **Syntax and semantics: small clauses**. Vol. 28. Califórnia: Academic Press, 1995.

ANEXOS

Entrevistado 1

Resposta à primeira pergunta:

eu não acho que o Brasil tem estrutura pra isso então eu não/não gosto da idéia

Resposta à segunda pergunta:

demais... ((risadas))

Resposta à terceira pergunta:

ah... eu acho que ela tem prioridades que não são as prioridades do Brasil... Então... eu acho que pro Brasil talvez ela não seja boa

Resposta à quarta pergunta:

eu nunca vi muitos discursos dela pra ser sincera mas... pelo que eu vi ela sempre tenta ressaltar as coisas que ela fez... mesmo que não tenham sido muitas e nem boas então eu acho que ela tenta manipular também".

Resposta à quinta pergunta:

bom... eu/eu considero porque agora... temos que admitir que os/o governo tá com medo do que o povo vai fazer e vai fazer alguma coisa para melhorar então...

Resposta à sexta pergunta:

eu acho que... política atual não... favorece o povo... que ele só pensa no próprio bolso e que deveria ter uma vasculhação por dentro... do governo melhor"

Entrevistado 2

Resposta à primeira pergunta:

eu acho que o Brasil não tem... estrutura... país não tem estrutura para suportar uma copa do mundo ainda".

Resposta à segunda pergunta:

eu acredito que...((risada))... a mídia é muito manipuladora

Resposta à terceira pergunta:

eu não diria uma péssima presidente mas ela não é a pessoa... aind/não é ainda a pessoa certa pra tá no poder.

Resposta à quarta pergunta:

eu acho que o discurso dela é... ain... não encontro a palavra... o discurso dela é ((suspiro)). Na verdade discurso dela é contundente com as idéias dela né? ((fala ininteligível))

Resposta à quinta pergunta:

da maneira que estão sendo feitos ainda não

Resposta à sexta pergunta:

a política atual é paliativa assim como as medidas... né? totalmente paliativa.

Entrevistado 3

Resposta à primeira pergunta:

eu acho interessante pra incentivar o esporte

Resposta à segunda pergunta:

SIM... eu acho muito manipuladora

Resposta à terceira pergunta:

não é uma péssima presidente mas tem que melhorar em alguns aspectos

Resposta à quarta pergunta:

eu não... assisto... éé... discursos essas coisas... de política.

Resposta à quinta pergunta:

sim. pra demonstrar ((fala ininteligível)) o que o próprio povo está precisando mesmo

Resposta à sexta pergunta:

a política atual... está... precisando de... uma reforma geral

Entrevistado 4

Resposta à primeira pergunta:

péssima

Resposta à segunda pergunta:

com certeza

Resposta à terceira pergunta:

péssima não diria... mediana

Resposta à quarta pergunta:

mediano

Resposta à quinta pergunta:

sim

Resposta à sexta pergunta:

oss... com poucas palavras? ((risadas)) Tá capenga... ela vem de anos e anos aí de corrupção gerando corrupção e... passividade do povo... então criou/criaram esses monstros... esses monstros que tão lá são produtos do meio né? que vivem com a nossa conivência

Entrevistado 5

Resposta à primeira pergunta:

ah... como tudo na vida tem os/as vantagens e as desvantagens né. Vantagens é que vai... é... tornar o Brasil mais popular muitas pessoas virão conhecerão... muitos gostarão... vão/vão falar "opa... é próximo evento que tiver ou nas minhas férias eu volta/eu irei pro Brasil novamente..." é... vai fazer com que muitas pessoas estudem inglês pra... ter contato com.. os/com os estrangeiros. Uh... a van/a desvantagem é que... muitas coisas que agente ainda não está preparado né? Por exemplo... o transporte... o.../a organização não sei se... vai estar.. ãhn... de bom gosto/ vai estar/vai estar ao nível do que deveria estar

Resposta à segunda pergunta:

ah com certeza

Resposta à terceira pergunta:

não péssima eu não digo que não depende só dela né... tem muitas coisas...que/que estão al/ além do alcance dela.

Resposta à quarta pergunta:

É... com certeza ela tem uma assessoria então as pessoas... é... escrevem o discurso dela né... geralmente não é nem ela que...

Resposta à quinta pergunta:

por até certo ponto mas parou né? não...não se deu continuidade... então acho que.. a princípio causou uma...uma... todo mundo parou pra prestar atenção... mas de repente já... já acabou não/não tem continuidade tem que continuar

Resposta à sexta pergunta:

É em muitos aspectos melhorou né... isso a gente pode ver que muitas... nesses planos que... teve no governo PT muitos... muitas pessoas saíram da linha da pobreza... absoluta... outros vão dizer que... que/a... o governo é...socialista que só dá... só... ajuda... uma/ na minha opinião tá... razoável... poderia estar melhor... mas tá razoável

Entrevistado 6

Resposta à primeira pergunta:

olha eu acho que é um evento importante só que... tá muito mal administrado... se fosse melhor administrado e não tivesse... por exemplo o tanto desvios de verbas... acho que seria melhor ((ou seja)) é um evento que seria bom acontecer porque ele tem realmente uma importância... porém... eu acho que os gov/ os governos não... o poder público não... não tá sabendo contabilizar o dinheiro... ai... os gastos desnecessários

Resposta à segunda pergunta:

olha... eu acho... não acho assim... totalmente.. mas acho que ela tem assim um... é algumas coisas ela manipula ((algum som não-importante))

Resposta à terceira pergunta:

olha... eu não acho ela uma péssima presidente... até porque eu votei nela mas... eu acho que ela não tem ido pelo caminho certo... acho que tinha que melhorar algumas coisas e tal.

Resposta à quarta pergunta:

olha... eu julgo que... parte do discurso foi mais que... como posso dizer? eleitoreiro... tipo pra... esfriar os ânimos acalmar os ânimos

Resposta à quinta pergunta:

desde que eles tenham um foco eu considero eficientes... por exemplo se as pessoas manifestam sem um foco definido só por manifestar eu acho que eles acabam perdendo um pouco da eficiência deles

Resposta à sexta pergunta:

a política atual ela tá muito... problemática... basicamente... eles não tão pensando no povo em si... grande parte da política só pensando em seu próprio enriquecimento e o povo não tá muito... hum... como posso dizer? não tá muito no... no/no foco deles... eles tão focando mais no seu próprio benefício

Entrevistado 7

Resposta à primeira pergunta:

ah... nossa complexo... ENTÃO... é... eu acho que o Brasil não tá preparado porque o/é... tem outras prioridades né? apesar do... brasileiro ter esse gosto pelo futebol e tal... eu também tenho...

Resposta à segunda pergunta:

com certeza... a mídia/a mídia é... televisiva sim... MUITO

Resposta à terceira pergunta:

PÉSSIMA não porque eu acho que... todos foram/não foram satisfatórios mas... ela poderia... tentar ser melhor do que... os antecessores.

Resposta à quarta pergunta:

então eu acho muito... imparcial... muito em cima do muro e... e com textos meio que pré-decorados... ou lidos assim... eu/eu acho muito esquisito assim não sei... parece que é um... me dá a impressão de ser um fantoche assim

Resposta à quinta pergunta:

depende d/depende do ponto de vista né eu acho que/o... tem manifestante que tá lá que tem uma causa que luta por uma causa mas tem uns que são/que tão lá por nada... ou.. pensando que é micareta então tipo... pô é... ((toque do celular)) ai desculpa...deixa eu desligar o celular... então... é... que nem... tem pessoas que pedem educação mas não/não/não lêem não se informam então tipo eu acho que tem muita hipo/hipocrisia no meio... mas... ((interrompido no meio da fala por outra pergunta))

Resposta à sexta pergunta:

nossa... é muito complexo... ah... resumindo acho que tá um caos né... é um caos a política atual e... acho que é isso

Entrevistado 8

Resposta à primeira pergunta:

É... um investimento totalmente inútil

Resposta à segunda pergunta:

muito

Resposta à terceira pergunta:

por influência sim

Resposta à quarta pergunta:

é... não... analisa a situação do momento

Resposta à quinta pergunta:

de certa forma sim

Resposta à sexta pergunta:

brasileira? É... muito... na/na linha tênue quase de democracia... porém ao mesmo tempo quase que uma... uma autoridade... uma ditadura

Entrevistado 9

Resposta à primeira pergunta:

eu acho... uma grande distração... né... pra mim é uma nova forma do pão e circo antigamente... que acontecia em Roma... e... eu acho que é simplesmente isso... uma atração pro público... ((pra eles se interagir)) e pra gastar bastante dinheiro

Resposta à segunda pergunta:

supermanipuladora... mas também depende da mídia... não são todas as mídias por isso que tem prestar bastante atenção e ter parcimônia

Resposta à terceira pergunta:

((a gente não pode se dizer péssima))... mas que ela não faz o que ela deveria fazer... corretamente

Resposta à quarta pergunta:

hum... popular... e... digamos assim... ela fala... tenta agradar entretanto não faz nada para mudar isso... ela só fala "vamo fazer e aí? cadê?"

Resposta à quinta pergunta:

com certeza... é totalmente descentralizado... no começo era uma coisa... todo mundo tinha o foco que era o aumento da tarifa... tudo bem agora que começou todo mundo tá pedindo um monte de coisa...um/um manifesto pra isso um manifesto ((praquilo)) e acaba assim... ninguém dá uma proposta decente pra efetivar... entendeu?

Resposta à sexta pergunta:

eu acho que tem que ser muito mudado... acho que um voto distrital também seria uma coisa muito bacana... interessante

